

produtos fosforados para controle do açúcar do fruto. Com relação à dotação de água fornecida às plantas, observou-se que não foram adotadas estratégias de manejo de irrigação que permitissem maior controle da aplicação em função da dinâmica de água no solo e do

Tabela 1. Valores médios obtidos para peso do fruto (PF), diâmetro equatorial (DE), diâmetro polar (DP) e volume de água (VA), para os sistemas convencional e integrado.

TRAT	PF(g)	DE (cm)	DP (cm)	VA (mL)
CONV	2317,58	18,13	16,46	547,94
INTEG	2303,61	17,97	16,40	510,50

Tabela 2. Resultado da análise foliar realizada para a folha número 14 de coqueiros cultivados nos sistemas convencional e integrado.

TRAT	N %	P %	K %	Na %	Ca %	Mg %	S %	Cl %
CONV	2,16	0,16	0,85	0,14	0,27	0,31	0,07	0,65
INTEG	2,23	0,16	0,90	0,13	0,25	0,29	0,07	0,64



CONCLUSÕES

1- Não foram observadas diferenças significativas entre as duas áreas avaliadas no que se refere às características dos frutos, produção das plantas, número de folhas vivas, número de inflorescências emitidas e estado nutricional das plantas.

2- A ocorrência dos níveis de potássio abaixo do nível crítico estipulado para o nutriente na folha 14 pode ser considerado fator limitante ao aumento da produção de frutos.

3- O menor número de folhas vivas decorrente da incidência das doenças foliares endêmicas limita a produção de frutos em função da maior velocidade de senescência das folhas dos coqueiros.

Autores:

**Humberto Rollemberg Fontes
Joana Maria Santos Ferreira
João Bosco Vasconcellos Gomes
Ronaldo Souza Resende**

Editoração Eletrônica:

Diego Corrêa Alcântara Melo

Setembro / 2006

Disponível em:

<http://www.cpatc.embrapa.br>



*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agropecuária
dos Tabuleiros Costeiros
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Av. Beira-Mar, 3250, Caixa Postal 44
CEP 49001-970, Aracaju, SE
Fone (79) 4009 1300 Fax (79) 4009 1369
E-mail: sac@cpatc.embrapa.br*

CARACTERIZAÇÃO DA PRODUÇÃO, FENOLOGIA E SISTEMA DE MANEJO DO COQUEIRO ANÃO VERDE NOS TABULEIROS COSTEIROS.



Tabuleiros Costeiros

INTRODUÇÃO

O cultivo do coqueiro anão verde, utilizado para a produção de água de coco, expandiu-se rapidamente nos últimos anos no Brasil, adotando-se, na maioria das vezes, sistemas de produção que se caracterizam pelo uso intensivo de irrigação e insumos químicos. As recomendações de adubação são realizadas em algumas situações, com base nas análises de solo e folhas, enquanto que a definição da quantidade de água aplicada por planta é realizada sem obedecer a uma estratégia de manejo previamente definida. No que se refere ao controle fitossanitário, as práticas adotadas se baseiam, predominantemente, no controle químico sem a realização de um monitoramento fitossanitário da planta que permita a adoção de táticas de controle menos agressivas ao meio ambiente. De acordo com Fremont et al (1967), em condições nutricionais adequadas, um coqueiro adulto apresenta em média 30 a 35 folhas vivas, podendo no entanto, chegar a 10 a 20 folhas, em função da redução do ritmo de emissão e da vida útil da folha, situação esta observada em presença de condições locais estressantes. Passos et al (1999), comparando diferentes genótipos de coqueiro da variedade Anão, observaram melhor desempenho para o Anão Amarelo da Malásia em relação ao Anão Vermelho da Malásia e Anão Verde de Jiqui, no que se refere ao número de folhas emitidas. Com relação à emissão de inflorescências, durante os meses secos, verificou-se maior emissão de inflorescências em relação ao período chuvoso, refletindo assim os efeitos favoráveis das chuvas durante o período que antecede a emissão das inflorescências. O presente trabalho teve como objetivo caracterizar a produção, fenologia e sistemas de manejo utilizados na cultura do coqueiro anão verde irrigado, para subsidiar a implantação da produção integrada de coco (PI Coco) de acordo com as normas e demais

procedimentos previstos na IN/SARC de 20 de dezembro de 2004. (Fontes & Ferreira, 2004).

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi instalado no distrito de irrigação Platô de Neópolis/Se, em um Argissolo Amarelo com fragipã (na profundidade aproximada de 1,90m), textura arenosa/média, com variações para textura média/argilosa. Utilizou-se uma população de coqueiros da variedade Anão Verde com idade em torno de 7 anos, em plena fase de produção. As plantas apresentavam-se com redução do número de folhas vivas em decorrência da presença das doenças foliares “queima das folhas” e “lixas”, consideradas endêmicas, responsáveis por perdas na produção de frutos. O trabalho foi realizado durante um período de 10 meses com o objetivo de caracterizar a produção, fenologia e sistemas de manejo dos coqueiros do lote Âncora. Cada área foi constituída de aproximadamente 666 plantas, onde foram avaliados 60 coqueiros distribuídos ao acaso em quatro parcelas de 15 plantas cada. A irrigação dos coqueiros foi efetivada com o uso de dois microaspersores por planta, com vazão nominal de 35 L hora⁻¹ cada, instalados na linha de plantio a 1,20 m do estipe do coqueiro. Inicialmente procedeu-se uma caracterização dos frutos (peso do fruto, diâmetro equatorial e polar, volume de água) e, posteriormente, foi registrada ao longo do período de avaliação, a produção/planta de acordo com o cronograma de colheita do lote. Trimestralmente, foram avaliados o número de folhas vivas e o número de inflorescências emitidas. Nesta fase do trabalho foram mantidas as práticas de manejo empregadas no lote, utilizando-se adubação química e orgânica com base em análise de folhas e solo, roçagem mecânica da vegetação natural nas entrelinhas e aplicação de herbicidas pós-emergentes para controle da vegetação na zona de coroamento das plantas. O controle do ácaro da necrose, foi realizado predominantemente com pulverizações à base de óleo de algodão e detergente neutro.

RESULTADOS

O acompanhamento da produção ocorreu durante o período de 19/10/2004 a 01/08/2005 distribuídos em sete colheitas realizadas de acordo com o cronograma do lote. A produção média de frutos por área, calculada a partir dos dados de produção/planta obtidos neste período foi de 47.248 e 42.972 frutos/ha/ano, o que corresponde a aproximadamente 230 e 209 frutos/planta/ano, respectivamente para as parcelas dos sistemas convencional e integrado. A produção média de frutos/cacho para as duas áreas foi de 11,58 frutos, enquanto que o número médio de cachos/colheita foi de 2,2. Quanto ao peso do fruto, diâmetro polar, diâmetro equatorial e volume de água, obtiveram-se uma média de 2.317g, 18,13 cm, 16,46cm e 547 mL para o sistema convencional e 2.303g, 17,97cm; 16,40 e 510 mL para o sistema integrado (Tabela 1). A média do número total de folhas vivas/planta registrada trimestralmente foi de 25,04 e 26,07, enquanto que a média de inflorescências emitidas a cada três meses foi de 4,04 e 4,11, respectivamente, para os sistemas convencional e integrado, o que corresponderia a aproximadamente 1,3 emissões a cada mês nos dois sistemas. Os parâmetros avaliados foram comparados entre si pelo teste t, não apresentando diferenças significativas entre os mesmos. Com relação aos níveis de nutrientes obtidos para a folha 14, (Tabela 2) a despeito da boa produção de frutos, o potássio apresentou valores abaixo do seu nível crítico (1,4 %) com resultados que variaram de 0,85% e 0,90 %, respectivamente para os sistemas convencional e integrado (Sobral 2004). As práticas de manejo realizadas durante o período de acompanhamento restringiram-se à roçagens mecânicas das entrelinhas, controle químico da vegetação natural na zona do coroamento com a utilização de herbicidas de ação pós-emergente. A adubação química e/ou orgânica foi fracionada ao longo do ano sem intervalo definido. As pulverizações foliares foram realizadas à base de óleo de algodão e detergente neutro, associado ou não a